

**AS METODOLOGIAS ATIVAS
PRESENTES NA FORMAÇÃO INICIAL
DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM
BASE NO JÚRI SIMULADO**

*THE ACTIVE METHODOLOGIES PRESENT
IN THE INITIAL TRAINING OF THE
GEOGRAPHY TEACHER: A REPORT OF A
SIMULATED JURY EXPERIENCE*

*LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS
PRESENTES EN LA FORMACIÓN INICIAL
DEL PROFESOR DE GEOGRAFÍA: UN
INFORME DE UNA EXPERIENCIA DE
JURADO SIMULADA*

ANA CAROLINA DOS SANTOS MARQUES
Universidade Estadual Paulista (UNESP) –
Presidente Prudente/SP
E-mail: anaaa0@hotmail.com

RICARDO LOPES FONSECA
Universidade Estadual de Londrina –
Londrina/PR.
E-mail: ricardolopes@uel.br

Resumo: O cenário educacional atual é marcado por mudanças e incertezas e constituído por alunos com necessidades novas a cada momento, apesar disso, o ensino não tem acompanhado essas mudanças e metodologias desatualizadas e aulas tradicionais ainda são realizadas. Neste sentido, a utilização das metodologias ativas é uma importante forma de fugir do tradicionalismo, realizando uma aula diferenciada e com um modo de aprender instigante aos alunos, baseado na ação. As metodologias ativas possibilitam ao aluno desenvolver sua autonomia, identificando-se enquanto sujeito do conhecimento e de sua própria ação, motivando-o. Este artigo objetiva discutir a importância das metodologias ativas no ensino e relatar uma experiência que utilizou a metodologia denominada Júri Simulado. A primeira parte do artigo é dedicada a discussão das metodologias ativas no ensino, a segunda parte explica o que é o Júri Simulado e qual a contribuição de sua utilização e por fim é apresentado o relato de experiência da atividade.

Palavras-chave: metodologias ativas, júri simulado, escola sem partido.

Abstract: The current educational scenario is marked by changes and uncertainties and consists of students with new needs at all times, despite this, teaching has not kept up with these changes and outdated methodologies and traditional classes are still being held. In this sense, the use of active methodologies is an important way to escape from traditionalism, offering a differentiated class and with an instigating way of learning to students, based on action. Active methodologies enable students to develop their autonomy, identifying themselves as subjects of knowledge and their own action, motivating them. This article aims to discuss the importance of active methodologies in teaching and report an experience that used the methodology called Simulated Jury. The first part of the article is dedicated to the discussion of active methodologies in teaching, the second part explains what the Simulated Jury is and what the contribution of its use is and finally the experience report of the activity is presented.

Keyword: active methodologies, simulated jury, school without party.

Resumen: El escenario educativo actual está marcado por cambios e incertidumbres y consiste en estudiantes con nuevas necesidades en todo momento, a pesar de esto, la enseñanza no se ha mantenido al día con estos cambios y las metodologías anticuadas y las clases tradicionales todavía se llevan a cabo. En este sentido, el uso de metodologías activas es una forma importante de escapar del tradicionalismo, ofreciendo una clase diferenciada y con una forma instintiva de aprendizaje para los estudiantes, basada en la acción. Las metodologías activas permiten a los estudiantes desarrollar su autonomía, identificándose como sujetos de conocimiento y su propia acción, motivándolos. Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de las metodologías activas en la enseñanza e informar una experiencia que utilizó la metodología llamada Jurado simulado. La primera parte del artículo está dedicada a la discusión de metodologías activas en la enseñanza, la segunda parte explica qué es el Jurado Simulado y cuál es la contribución de su uso y finalmente se presenta el informe de la experiencia de la actividad.

Palabras claves: metodologías activas, jurado simulado, escuela sin partido.

Introdução

O presente texto objetiva discutir a importância das metodologias ativas no ensino e relatar uma experiência que utilizou a metodologia denominada Júri Simulado, como uma estratégia. Apesar das intensas mudanças que marcam a sociedade atualmente, o ensino brasileiro não tem acompanhado, sendo marcado por aulas tradicionais e metodologias desatualizadas. A importância das metodologias ativas vai ao encontro de romper com a configuração tradicional do ensino, proporcionando aos estudantes aulas mais interessantes e um modo de apreender diferenciado, baseado na ação e na utilização de situações-problemas e experiências reais e simuladas.

Buscando fugir do tradicionalismo e realizar uma aula diferenciada para os alunos, a metodologia ativa utilizada neste artigo foi o Júri Simulado, que parte de uma situação problema em que os alunos precisam desenvolver uma argumentação crítica, possibilitando a realização de operações de pensamento como tomada de decisões, defesa de ideias e julgamento. A atividade foi realizada com uma turma de terceiro ano noturno do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina, possuindo como tema a “Escola Sem Partido”. Os alunos foram divididos em funções (por meio de um sorteio) e ao longo da realização do Júri apresentaram argumentos que defendessem a posição em que se encontravam (acusação ou defesa).

O referencial teórico da pesquisa foi construído por meio da leitura e fichamentos de obras relacionadas ao tema e os resultados da atividade realizada foram obtidos por meio da avaliação dos estudantes quanto a realização da mesma.

Deste modo, a primeira parte do artigo é dedicada a discussão das metodologias ativas no ensino, a segunda parte explica o que é o Júri Simulado e qual a contribuição de sua utilização e por fim é apresentado o relato de experiência da atividade.

Para que as metodologias ativas tenham o efeito desejado, ou seja, proporcionem o aprendizado aos alunos, é fundamental a participação, esforço e dedicação tanto do professor quanto dos alunos, de modo que estes aspectos foram buscados ao longo da realização do Júri Simulado.

Metodologias ativas e formação inicial de professores de Geografia: aproximações necessárias

O cenário educacional atual configura-se repleto de mudanças e incertezas, com alunos trazendo experiências e necessidades novas a cada momento. Porém, muitos professores não acompanham as alterações e utilizam ainda metodologias desatualizadas, ministram aulas tradicionais e mantêm relações tradicionais com seus alunos, em que os docentes são transmissores e os discentes apenas receptores do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2012). Entre algumas características que se contrapõem a essa realidade está o fato de que o trabalho docente se encontra precarizado, tanto no que diz respeito a sua práxis em sala de aula quanto a sua formação acadêmica.

Freire (2006), defende uma educação dialógica, problematizadora e libertadora à serviço da transformação social e libertação dos oprimidos. Ele busca a inserção crítica do aluno na realidade, desafiando-o e estimulando-o a se reconhecer enquanto sujeito do seu pensar, do mundo e com o mundo. Para tanto, a ação é fundamental como aponta o autor: “Críticos seremos, verdadeiros, se

vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nessa ação involucra uma crítica reflexão que, organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade [...]” (FREIRE, 2006, p. 73).

Nas metodologias ativas a ação é imprescindível para o apreender, elas surgem justamente para fugir da aula tradicional por meio da utilização de formas diversas de aprender, como situações problemas e experiências reais ou simuladas. Bastos (2006) conceitua metodologias ativas como “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. Anastasiou (2014) aponta que o uso da metodologia ativa pressupõe que a aquisição dos saberes curriculares se fará pela ação do estudante sobre o objeto de aprendizagem, possibilitando enfrentá-lo no nível inicial de compreensão em que o aluno se encontra, sempre mediado pela ação docente em um processo reflexivo:

Assume-se o *apreender* para além de compreender e memorizar: deve chegar à apropriação, ou seja, o objeto pretendido deve passar a fazer parte do cérebro, do pensamento, das referências e da vida do aprendiz; a memorização se dará em decorrência da apreensão e não o contrário. Exige um esforço pessoal, intenso, trabalho direcionado e a consciência do processo vivido. Aprender exige sair da visão inicial com a qual se inicia o processo para um avanço direcionado a uma nova qualidade perceptiva, ou seja, há um movimento consciente e intencional do sujeito que apreende em direção ao objetivo pretendido. Quanto maior a complexidade do objetivo, mais complexo será também o movimento do aprendiz (ANASTASIOU, 2014, p. 20-21).

O movimento consciente e intencional é marcado pela apropriação do conhecimento, constituído por uma transição que Anastasiou e Alves (2012) denominam de síncrese e síntese, em que

a primeira é o ponto de partida, visão inicial, não elaborada e caótica, e a segunda é ponto de chegada, pensamento organizado qualitativamente e resultado das relações realizadas.

Anastasiou e Alves (2012), que denominavam até então metodologias ativas como estratégias de ensinagem, ressaltam que sua utilização efetiva construções mentais variadas, como comparação, observação, imaginação, obtenção e organização de dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise, tomada de decisão e construção de resumos.

As metodologias ativas possibilitam ao aluno desenvolver sua autonomia, identificando-se enquanto sujeito do conhecimento e origem se sua própria ação, motivando-o como destaca Berbel (2011):

[...] A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando incluir o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação, ao serem apresentadas oportunidades de problematização de situações envolvidas na programação escolar, de escolha de aspectos dos conteúdos de estudo, de caminhos possíveis para o desenvolvimento de respostas ou soluções para os problemas que se apresentam alternativas criativas para a conclusão do estudo ou da pesquisa, entre outras possibilidades. As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28).

Porém, para que essa autonomia seja alcançada, Berbel (2011, p. 37) aponta que o engajamento do aluno em relação às metodologias ativas é essencial: “será necessário que os participantes do processo as assimilem, no sentido de compreendê-las, acreditem em seu potencial pedagógico e incluam uma boa dose de disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta”. Se estes participarem efetivamente da proposta, suas possibilidades de exercitar a liberdade e autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos de sua vida serão ampliadas.

Berbel (2011) ressalta que o uso das metodologias ativas acrescenta responsabilidades ao docente quando comparadas a estilos de trabalhos convencionais. Para a utilização das metodologias é preciso que o professor esteja ciente de seu papel, objetivos e resultados a serem alcançados:

[...] o docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizando-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas pelas necessárias rupturas, por meio da mobilização, da construção e das sínteses, devendo estas ser vistas e revistas, possibilitando ao estudante sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação (ANASTASIOU; ALVES, 2012, p. 76).

Assim, o professor necessita possuir domínio a respeito do tema abordado e acerca de quais são seus objetivos, para que possa selecionar, organizar e propor ferramentas facilitadoras adequadas para que os estudantes se apropriem do conhecimento. Moran (2015) aponta que o professor deve escolher o que é relevante entre tanta informação disponível e auxiliar os alunos a encontrem sentido no

mosaico de materiais e atividades disponíveis, para isso, é preciso que os oriente, inspire, estimule, apoie e valorize. Como destaca Berbel (2011), uma só forma de trabalho pode não atingir todos os alunos no mesmo nível de pensamento e comprometimento de suas ações, sendo necessário que o professor busque diferentes alternativas de acordo com o perfil de sua turma.

Outro ponto importante na utilização das metodologias ativas é a avaliação das propostas, que deve:

[...] contemplar tanto o processo quanto o produto obtido, devendo, portanto, ter um caráter mais abrangente. A clássica prova teórica muitas vezes se mostra insuficiente para avaliar para além do domínio dos conceitos, juízos e raciocínios [...] o domínio de um saber exige não apenas o conhecimento do “o que”, mas também do *para que* e *por que*, além do *como*. O *como fazer*, o desempenho, a ação, o mostrar como fazer, envolve não apenas o aspecto cognitivo da aprendizagem, mas também o domínio procedimental e o atitudinal (ANASTASIOU, 2014, p. 25).

Portanto, a avaliação deve acompanhar os movimentos de crescimento dos alunos com instrumentos adequados para cada tipo de proposta. Isso deve ser feito tanto pelo professor, quanto pelo aluno e por seus colegas, a avaliação externa dos pares é tão importante quanto a auto avaliação, tal processo envolve processos metacognitivos como “questões relativas ao saber (o que sei, como soube, que processos usei) e ao conhecimento do não saber (o que ainda não sei, como fazer para, que processos usar, onde buscar o que me falta, que consequências traz o não saber)” (ANASTASIOU, 2014, p. 26).

Faz-se necessário, portanto, que as metodologias estejam presentes no processo de formação inicial de professores de

Geografia. Nesse sentido, a compreensão das especificidades dessa ciência, no âmbito escolar, também, é necessária.

O estudo de Geografia objetiva a possibilidade de o aluno do ensino regular compreender a alfabetização geográfica¹ e, posteriormente, promover o desenvolvimento de análises e reflexões, e também a crítica do espaço geográfico. É necessariamente importante que os alunos consigam atingir os conhecimentos geográficos, condição que deve ser compartilhada e estimulada pelo professor. Dessa forma, para que essa ação seja efetivada a contento, a preparação reflexiva desse profissional torna-se relevante.

Com referência à questão que envolve o domínio de conhecimento pedagógico e conteúdo pedagógico por parte do professor, Pontuschka et al. (2009) esclarecem que

[...] é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo (PONTUSCHKA et al., 2009, p. 97).

Nesse texto, defende-se o ideal de que a Geografia escolar esteja presente no desenvolvimento do processo de escolarização de todos os alunos. Daí a necessidade de reforçar a importância que representa a preparação que deve ter o professor dessa disciplina para promover o crescimento da aprendizagem para todos os alunos.

Callai (2001) entende que:

¹ A alfabetização geográfica deve ser compreendida como “[...] a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades.” (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 11).

A geografia que o aluno estuda deve permitir que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento [...]. O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico (CALLAI, 2001, p. 58).

Faz-se necessário destacar que não apenas o professor de Geografia, mas também a escola e a própria disciplina possuem uma atribuição relevante no espaço social. Destaca-se a ideia de que a preparação na formação do professor constitui parte essencial para o desenvolvimento e crescimento dos saberes geográficos considerados extremamente necessários e detentores de imensa importância social para os alunos.

A intervenção realizada na formação inicial do professor de Geografia tem como objetivo auxiliar na preparação deste profissional, por meio de ações reflexivas que tendem a ocasionar transformações a serem desenvolvidas no processo de ensino dos conteúdos geográficos no transcorrer de toda atividade escolar.

As metodologias ativas na formação inicial de professores de Geografia exigem ação, intencionalidade e esforço tanto dos alunos quanto do professor. A primeira experiência não ocorrerá totalmente como planejado, o uso das metodologias exige prática para que conforme maior seu uso, melhores resultados sejam obtidos. Há diversos tipos de metodologias ativas que podem ser utilizadas tanto no ensino fundamental e médio quanto no ensino superior, o Júri Simulado adotado neste texto é um exemplo.

Júri simulado enquanto metodologia ativa

De acordo com Anastasiou e Alves (2012), o Júri simulado configura-se como uma estratégia de ensinagem que possibilita a realização de inúmeras operações de pensamento, como tomada de decisão, argumentação, defesa de ideias e julgamento. Por meio do Quadro 1, as autoras apontam caminhos que podem nortear a realização da estratégia.

Quadro 1: Estratégia de Ensinagem – Júri Simulado

DESCRIÇÃO	É a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.
OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (Predominantes)	Imaginação/Interpretação/Crítica/Comparação/Análise/Levantamento de hipóteses/Busca de suposições/Decisão
DINÂMICA DA ATIVIDADE	Partir de um problema concreto e objetivo, estudado e conhecido pelos participantes. Um estudante fará o papel de juiz e outro o papel de escrivão. Os demais componentes da classe serão divididos em quatro grupos: promotoria, de um a quatro estudantes; defesa, com igual número; conselho de sentença, com sete estudantes; e o plenário com os demais. A promotoria e a defesa devem ter alguns dias para a preparação dos trabalhos, sob orientação do professor – cada parte terá 15 minutos para apresentar seus argumentos. O juiz manterá a ordem dos trabalhos e formulará os quesitos ao conselho de sentença. O escrivão tem a responsabilidade de fazer o relatório dos trabalhos. O conselho de sentença, após ouvir os argumentos de ambas as partes, apresenta sua decisão final. O plenário será encarregado de observar o desempenho da promotoria e da defesa e fazer uma apreciação final sobre sua desenvoltura.
AValiação	Considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação dos diversos papéis.

Fonte: Anastasiou e Alves (2012). Org.: os próprios autores.

Deste modo, o Júri Simulado deve partir de uma situação problema que provoca os alunos a buscar uma argumentação crítica e concisa, que fuja do senso comum. A atividade também incentiva os alunos a trabalharem em grupo, trocando ideias e construindo argumentos, além de fazer com que realizem pesquisas avançadas em sites, artigos e livros, tendo primeiramente que conhecer o tema, para em seguida identificar argumentos favoráveis ou contrários, independente de sua função, para que possam contra argumentar a partir da compreensão do ponto de vista do lado oposto (VEIGA; FONSECA, 2018).

Anastasiou e Alves (2012) destacam que a estratégia envolve todos os momentos do conhecimento, da mobilização à síntese e pode ser incrementada com o espírito de dramaturgia dos alunos, proporcionando a estes “entrar” no personagem e atuar de acordo com sua função, enriquecendo a atividade.

Neste sentido, este texto apresenta como resultados a realização de um Júri Simulado no ensino superior, baseado nas ideias de Anastasiou e Alves (2012).

Procedimentos metodológicos

O Júri Simulado foi realizado na disciplina de Ensino de Geografia e Estágio de Vivência Docente, com uma turma do terceiro ano noturno do curso de graduação em Geografia, da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2017, composta por 23 alunos.

A atividade foi proposta pelo professor aos alunos com três meses de antecedência, de forma que estes pudessem se preparar. O tema do Júri Simulado foi a Escola Sem Partido, contando com um

lado contra e outro a favor do projeto. Os alunos foram separados em funções por meio de um sorteio, sendo estas:

1. Advogados de defesa e acusação;
2. Vítimas;
3. Réus;
4. Testemunhas de defesa e acusação;
5. Júri popular; e
6. Juiz (professor).

O Júri foi construído com base em uma situação problema: “Dois professores transgêneros propuseram uma atividade em que os alunos tinham que elaborar cartazes a respeito dos diversos arranjos familiares. Dois alunos, porém, se sentiram ofendidos com a atividade e se recusaram a realizá-la, informando seus pais, à diretoria da escola e optando por mover um processo contra os professores”.

Faz-se necessário enfatizar que todo o processo envolvendo a preparação da atividade partiu dos graduandos envolvidos nesta atividade, desde a elaboração da situação problema, bem como dos encaminhamentos que seriam dados em relação às argumentações. Contudo, todo o processo de preparação contou com a mediação do professor da turma.

Cabia assim, aos alunos encontrar argumentos condizentes com sua função e interagir com os colegas objetivando combinar suas ações ao longo do júri. As regras e o andamento do Júri Simulado foram:

1. Juiz: lê as regras, controla o tempo e intervém para manter a ordem, quando necessário.
2. Ação inicial:
 - ✓ Vítima 1: tem 3 minutos para discorrer sobre o ocorrido;
 - ✓ Vítima 2: tem 3 minutos para discorrer sobre o ocorrido;
 - ✓ 1º Réu: tem 3 minutos para se defender;
 - ✓ 2º Réu: tem 3 minutos para se defender;
3. Desenvolvimento:
 - ✓ Cada Advogado/a(s) de Acusação: 3 minutos para acusar. Réplica para 1 membro da defesa: 2 minutos. Tréplica do Advogado/a de Acusação: 1 minuto
 - ✓ Cada Advogado/a(s) de Defesa: 3 minutos para defender. Réplica para 1 membro da acusação: 2 minutos. Tréplica do Advogado/a de Defesa: 1 minuto;
 - ✓ Convocação das Testemunhas:
 - ✓ Cada Testemunha de Acusação e Testemunha de Defesa: responderão a uma pergunta de algum advogado/a de acusação e uma pergunta de algum advogado/a de defesa. Ou seja, cada testemunha responderá a duas questões. Limite de tempo: 1 minuto para formular a pergunta e 2 minutos para defesa.
4. Ação Final:
 - ✓ Acusação e Defesa: algum membro terá 3 minutos para fazer as considerações finais.
5. Manifestos do Júri Popular:
 - ✓ Cada membro do júri dará o veredicto apontando qual a melhor explanação (sem coleguismo) – duração de 1 minuto;

✓ Juiz faz a contagem dos votos e anuncia o resultado. Encerra-se, portanto, o julgamento.

Ao fim da atividade, os alunos realizam uma autoavaliação de seu desenvolvimento na atividade e do desenvolvimento e participação da turma na mesma. Os resultados da prática são apresentados a seguir.

Resultados e discussões

O processo de autoavaliação, realizado pelos graduandos contou com um questionário contendo cinco perguntas:

1) Qual o seu posicionamento acerca da problemática desta proposta? Isto é, é a favor ou contra a Escola Sem Partido? Justifique.

2) Qual o ponto positivo da realização desta atividade (Júri Simulado)?

3) Qual o ponto negativo da realização desta atividade (Júri Simulado)?

4) Este tipo de metodologia contribui ou não para a sua formação? Explique.

5) Dê uma nota de 0 a 5 para a avaliação do coletivo da turma.

6)

Em relação à primeira questão todos os alunos são contra a existência da Escola Sem Partido. Contudo, por se tratar de uma simulação de um julgamento, aqueles que foram designados membros da acusação tiveram que buscar argumentações capaz de defender tal proposta. Defender algo que se é contrário é muito difícil,

porém, os envolvidos souberam fazer essa ação de modo exemplar. Isto é, buscaram fontes para sustentar seus argumentos.

Quanto a segunda questão, as afirmações positivas enfatizaram o dinamismo da atividade e a necessidade de uma postura que demonstre um aspecto proativo por parte dos alunos, além da “fuga da rotina da sala de aula”.

Na terceira questão as respostas que predominaram estiveram relacionadas ao tempo, em dois sentidos: a) para a execução da atividade em sala; e b) para a preparação da base argumentativa. Em relação a esse segundo ponto, se faz necessário explicar que a atividade foi desenvolvida e realizada no final do semestre letivo, num momento em que outras disciplinas do curso de Geografia estavam, também, realizando atividades finais, demandando, portanto, uma carga de tarefas e avaliações de cada estudante, conseqüentemente, comprometendo o empenho de cada um. Outro ponto que se destacou entre as respostas foi a falta de material confiável para ser utilizado como base para a argumentação, uma vez que, de acordo com alguns alunos “há muitas desinformações na internet” e “a produção de *fake news* (notícias falsas) atrapalhou, pois tivemos que confirmar cada informação que encontrávamos, e muitas delas não eram verdadeiras”.

Todos os alunos responderam, na quarta questão, que tal atividade realizada contribuiu para sua formação. Alguns justificaram suas respostas afirmando que realizarão júris simulados em suas turmas quando estiveram lecionando.

A média das notas atribuídas por eles foi de 4,6 (quatro vírgula seis).

Pode-se afirmar, de modo geral, que houve empenho por parte da maioria dos graduandos para a realização desta atividade.

Contudo, enquanto juiz (e professor) foi possível perceber que mesmo empenhados, alguns envolvidos, principalmente no papel de advogados (defesa ou acusação), não souberam articular de forma coerente suas argumentações. Houve, também, momentos em que alguns alunos dispersaram da temática sugerida.

Por outro lado, há a necessidade do ato reflexivo do professor da disciplina, que propôs esta atividade. Compete a ele rever determinados posicionamentos, críticas e direcionamentos que esta atividade tomou para melhorar a condução num outro momento, em que a proposta poderá ser realizada novamente.

Por fim, conforme Anastasiou e Alves (2012) os estudantes não estão sempre prontos para as realizações de trabalhos em grupos/equipes ao longo do processo educativo. Nem com poucos membros por grupo (como a realização de um seminário, por exemplo), tampouco em grupos maiores (como o caso do júri simulado), compete, portanto, ao docente da disciplina mediar, conduzir e intervir pedagogicamente sempre que necessário, de modo que potencialize os processos de ensinagem e de aprendizagem.

Considerações finais

Ao considerar a metodologia ativa, para ser realizada uma atividade direcionada à formação de professores, o professor da disciplina tinha em mente que não seria uma ação de fácil realização, uma vez que rompe com a rotina da sala de aula. Causa, num primeiro momento, um sentimento de estranheza para os graduandos, mas, aos poucos, esse sentimento vai dando lugar a um aspecto mais motivacional.

As dificuldades encontradas se esbarram na característica conteudista e pouco articulada entre as demais disciplinas da grade curricular do curso de Geografia, em especial neste caso, àquelas que se relacionam com a formação docente. Não se nega, também, que parte dessas dificuldades encontradas estão associadas a sobrecarga de atividades que os graduandos possuem em outras disciplinas, mesmo com a mediação e intervenção do docente que propôs o júri simulado.

No momento final da atividade, em que cada membro do júri popular precisa dar o voto, além de argumentar a razão do mesmo, ficou nítido que o posicionamento pessoal de cada um interferiu na escolha deles para determinarem a sentença.

Por outro lado, é possível destacar alguns pontos positivos, tais quais: a postura ativa de vários alunos; a autonomia e a tomada de decisões na busca dos caminhos que seriam trilhados ao longo do debate; a responsabilidade, seriedade e compromisso com o trabalho e a função assumidos por cada membro (ainda que com determinadas ressalvas já apresentadas).

No processo de formação docente muito há ainda para ser modificado, principalmente no que diz respeito aos aspectos metodológicos. É, de certa forma, uma ação de enfrentamento, uma vez que muitos departamentos e cursos de formação de professores ainda utilizam técnicas tradicionais em todo momento. Não se nega aqui que o aspecto tradicional do ensino seja importante e válido em determinados momentos, porém, o caráter instrucionista não corrobora sempre no processo de preparação do futuro docente. Por isso, a necessidade de metodologias ativas que possam suprir essas lacunas.

As atividades pedagógicas dos professores de Geografia, bem como os demais, exercem influências consideráveis no crescimento intelectual e pessoal de seus alunos. Assim, as capacitações devem levar em conta a importância dum corpo teórico atualizado com os mais “modernos” conhecimentos científicos, reconhecendo, conseqüentemente, a função social da escola.

Entende-se que a formação inicial está voltada à preparação do futuro profissional disponibilizando saberes e experiências concretas que consigam diminuir as chances de situações embaraçosas ou de desconhecimento de causa que podem se apresentar no futuro.

Por fim, espera-se que este relato de experiência contribua para proposições de outras formas de contribuir com a formação de professores, de modo que os processos de ensino e de aprendizagem caminhem, efetivamente, juntos. Que discentes e docentes possam aprender a aprender concomitantemente, de forma horizontalizada.

Referências bibliográficas

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de Ensino. In: _____. *Processos de Ensino na Universidade*. 10 ed. Joinville: UNIVILLE, 2012, p. 73-107.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 15, n. 1 suplemento, p. 19-34, jun. 2014.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? In: *Revista Terra Livre*, n. 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto – PROEX/UEPG, 2015, P. 15-33.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. A Formação Docente e o Ensino Superior. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. *Para Ensinar e Aprender Geografia*. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental). pp. 383.

VEIGA, L. A.; FONSECA, L. R. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 22, n. 1, p. 153-171, mês. 2018.

Submetido em: 17 de setembro de 2019.

Devolvido para revisão em: 05 de fevereiro de 2019.

Aprovado em: 07 de fevereiro de 2020.

Como citar este artigo:

MARQUES, Ana Carolina dos Santos; FONSECA, Ricardo Lopes. As metodologias ativas presentes na formação inicial do professor de Geografia: um relato de experiência com base no Júri Simulado. **Terra Livre**, v. 2, n. 53, p. 349-367, jul.-dez./2019.